

Unidos para a Santidade (Efésios 4.17-24)

Unidos - Série de Estudos em Efésios

Como você anda? O que sua forma de andar revela sobre você? um andar apressado revela por vezes um despertador que não foi ouvido, um andar manco revela feridas que a vida nos causou, um não andar revela um problema no nosso corpo. O “andar” é uma maneira de perceber facetas de nossa vida. No estudo de hoje veremos que a vida com Jesus nos leva a um novo andar, um andar que revela que ele está conosco diariamente, um andar transformador que nos leva à santidade.

- Leia Efésios 4.17-24.

Unidos para a Santidade (4.17-24)

Até aqui vimos a saudação de Paulo à igreja (1.1-2); o louvor ao Deus Trino em sua obra de Redenção (1.3-14); a oração de Paulo pela Igreja (1.15-23); A grande obra da salvação pela graça que recebemos quando estávamos mortos (2.1-10); a reconciliação e união que temos em Jesus de uns para com os outros na igreja (2.11-22); A revelação do mistério do Evangelho (3.1-13); uma segunda oração pedindo que a igreja seja fortalecida para ser tomada pela plenitude de Deus (3.14-21); Qual deve ser a postura e base da união do crente para preservar na unidade (4.1-6); Como os dons da Palavra devem levar a igreja à maturidade (4.7-16); e agora Paulo nos mostra que o crente deve andar em santidade.

1. O andar da perdição (v.17-19)

“Isto, portanto, digo e no Senhor testifico que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos, obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração, os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza.” (v.17-19)

Após nos ensinar sobre a importância dos dons da Palavra para a maturidade da Igreja, Paulo mostra a partir desta passagem como será esse andar em maturidade, que em linhas gerais é andar em santidade. Mas o que é santidade? Costumamos pensar nela como um jeito de viver correto, moral, irrepreensível, e, de certa forma, isso tem sua parcela de verdade, porém só isso é um erro teológico grave, pois não coloca Deus na definição, precisamos definir santidade de outra forma, pois ela precisa decorrer de Deus, de um relacionamento, senão será apenas uma maneira “cristã” de expressar um coração moralista, um coração que confia no desempenho e no mérito pessoal.

A verdadeira santidade é a consequência natural e inevitável da comunhão do cristão com seu Deus, ela não pode ser fabricada pelo homem, é a manifestação soberana da vida de Deus na vida do homem. Essa comunhão com Deus produzirá em nós a moral de Cristo, nos levará a viver e enxergar a vida como Cristo viveu pois somos contagiados por seu convívio.

Paulo vai então nos mostrar como nosso andar = maneira de viver, difere do andar do ímpio, ou pelo menos deveria. Para isso ele começa chamando a atenção de seus leitores dizendo *“Isto, portanto, digo e no Senhor testifico”* ou seja, é uma chamada de atenção séria para que não levem o que será dito como algo qualquer. E a exortação de Paulo é para que não andemos mais como andamos um dia, quando não éramos parte da família de Deus. Para entendermos o que ele quer dizer com isso ele descreve o andar da seguinte forma: *na vaidade dos seus próprios pensamentos, obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por*

causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração, os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza.” O que temos aqui é uma ladeira para a perdição que mostra como a insensibilidade para com Deus é produzida no coração do homem (v.19).

O **primeiro** passo em direção à perdição é *“a vaidade dos pensamentos”* que em poucas palavras significa uma forma vã de viver, com objetivos, sonhos, crenças e certezas de vapor. Isso ocorre com todos que abandonam a Palavra de Deus, e começam a tentar, por si mesmos, construir significado no mundo que os cerca, a partir de suas emoções distorcidas e idolatrias. Numa época em que temos que explicar por que uma pessoa com útero é uma mulher não fica difícil de entender do que Paulo está falando, é o processo que ele descreveu em Rm 1.21-23. No abandono da Revelação o homem se considera sábio, mas não percebe na tolice que está se metendo.

O **segundo** passo é ter *“o pensamento obscurecido”*, que em poucas palavras significa uma visão fragmentada do mundo, depois de desprezarmos a verdade e comprarmos a mentira sobre nossa nova *“realidade”* só nos resta olhar para toda a vida como uma grande colcha de retalhos cheia de buracos, não há desenho, não há beleza, não há padrão, apenas varias ideias desconexas e vários pontos cegos. As pessoas que vivem assim não costumam perceber a própria cegueira (Jo 9.39-41) que os leva a tropeçar e viver longe da gloria de Deus.

O **terceiro** e último passo é o pior de todos, é *“estar alheio à vida de Deus”*, que é viver a vida como se Deus não existisse, sem falar com ele, sem enxergar a vida por seus olhos através da Palavra, sem viver com o povo de Deus, sem tê-lo como alguém precioso para nós. É o ateísmo pratico ainda que não professo.



Diana dos Efésios

Esses três passos são a trilha da ruína espiritual, e todos aqueles que não são alcançados pela graça trilham esse caminho, e como resultado, tem seu coração dia a dia cada vez mais endurecido, insensível para Deus, indiferente ao arrependimento (v.19). quando se chega a esse ponto o homem sem Deus é capaz de fazer qualquer coisa, o texto diz *“...com avidez, cometer toda sorte de impureza”* ou seja, vai pecar com vontade, sem remorso, sem limites, somente focando no prazer e ideal pessoal. Que cena terrível! Essa era a realidade de muitos dos Efésios, a passada dos que foram alcançados pela graça e a presente daqueles que permaneceram rebeldes. Em Éfeso havia o grande culto à deusa Diana, a Deusa que, segundo a crença, trazia sustento e vida para aqueles que a adoravam, como uma mãe ela nutria com seus vários seios todos os seus adoradores, com sua fertilidade fazia com que os bens deles se multiplicassem, e em adoração a ela toda sorte de pecado era cometido. Os leitores da carta sabiam muito bem a que ponto o homem sem Deus pode chegar, eles viam isso diariamente na cidade.

- *Você percebe como a vida do homem sem Deus é sem esperança? Isso não nos deveria instigar a evangelizar mais e cuidar melhor de nosso testemunho?*

Se parássemos por aqui poderíamos pensar que essa passagem se refere somente aos descrentes, porém a carta foi mandada a uma igreja, e a essa comunidade Paulo diz “*se é que, de fato o tendes ouvido...*” o ponto do argumento de Paulo poderia ser parafraseado assim: “*vocês não andam mais assim, quer dizer, se vocês tem um relacionamento com Cristo, ai sim vocês não andam mais assim, do contrário abram o olho!*” A exortação de Paulo não tem como objetivo falar mal dos descrentes e nos deixar com pena, mas mostrar que mesmo depois de resgatados podemos ser tentados a voltar à lama como consequência de um fraco ou inexistente relacionamento com Cristo. É possível sermos cristãos e vivermos de forma tão indiferente para com Deus que as vaidades têm nos seduzido, nossa visão já se escureceu, e nossa sensibilidade para com Deus quase não existe mais. A exortação de Paulo é para pessoas que são crentes, mas que tem brincado com a fé, e quanto mais negligenciarmos nosso relacionamento para com ele e a vida de santidade cada vez mais nosso coração ficará endurecido, petrificado, insensível para a voz de Deus e talvez evidencie que nunca fomos dele, mas se essa mensagem provoca seu coração a arrumar sua vida se arrependa hoje! Hoje é dia de voltar-se para Deus e renovar seu relacionamento com o Senhor

- *O mundo tenta inculcar essa forma corrompida de pensar em todos nós, como você pode viver no mundo e evitar ser contaminado por sua corrupção com base nesse texto?*
- *Você se enxerga como um soldado vigilante no campo de batalha ou como um santo num altar protegido de tudo? A bíblia nos mostra que devemos zelar por nossa fé constantemente (1 Co 10.12), pois ela está sob ataque constante.*

2. O andar da salvação (v.20-24)

“Mas não foi assim que aprendestes a Cristo, se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus, no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.” (v.20-24)

A continuação do Texto vai nos mostrar como Paulo queria que os irmãos de Éfeso levassem a vida com Deus a sério. Pois se não se atentassem aquele antigo andar poderia voltar, a antiga vida poderia voltar a se manifestar, mesmo depois de terem sido alcançados pela graça. Muitos cristãos entendem errado a doutrina da predestinação e pensam que se “uma vez salvo, salvo para sempre” significa viver a vida como quiser porque afinal de contas já fui “vacinado” contra o inferno. Isso é forte em nossa mentalidade brasileira comum por conta do “catolicismo popular brasileiro”, que pensa nos sacramentos como instrumento de salvação, você pode viver a vida como quiser desde que tenha sido batizado e receba a extrema unção. Muitos protestantes transferiram essa mentalidade para nosso meio mudando os sacramentos do catolicismo pela doutrina da predestinação e isso é um absurdo! Paulo diz em outra carta “*como viveremos ainda no pecado, nós, os que para ele morremos?*” (Rm 6.2). O Crente tem que vigiar sua vida, buscando arrependimento e comunhão diária com Deus.

É nesse sentido que Paulo continua nossa passagem: “*Mas não foi assim que aprendestes a Cristo*” não foi por um viver desregrado e insensível para com Deus que nós conhecemos a verdade que está em Cristo, uma coisa exclui a outra, e Paulo não fala que a base para a mudança é o conhecimento teológico sobre Jesus (ainda que isso seja de extrema importância), mas que essa mudança decorreu de um conhecimento pessoal de Cristo. Ele diz “*a Cristo*” e não “*de Cristo*” e isso é proposital! A mudança de vida ocorre através de conhecer um Deus que nos amou a ponto de se encarnar, que se fez igual a nós, sem o pecado, que viveu a vida no poder do Espírito enfrentando todo tipo de luta por nós, que morreu por nós, que ressuscitou por

nós, que subiu aos céus por nós, que intercede por nós, que enviou o mesmo Espírito que o conduziu para nos conduzir, que falou que vai voltar e que no último dia vai nos declarar perdoados diante de toda criação. Quando conheço a esse Deus pessoalmente minha vida toda muda.

E isso não é algo somente para o passado, algo estático que ocorreu no dia da minha conversão, mas é um processo contínuo e diário, é o que o texto diz: *“o tendes ouvido e nele fostes instruídos”* eu vivo minha vida em comunhão com Ele, ouvindo sua vontade em meu coração enquanto sigo sua instrução na Palavra. Isso é o proceder normal de um coração que de fato ama a Deus. Se eu o amo eu o buscarei, se eu o valorizo moldarei toda a minha vida para ter tempo em sua presença em comunhão com ele. Esse caminhar com Ele nos conduzirá naturalmente à mudança apresentada nos versículos 22-24 *“vos **despojeis** do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos **renoveis** no espírito do vosso entendimento, e vos **revistais** do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade”*.

O processo de mudança se dará por meio de três passos: abandonar a antiga forma de viver, passar pela renovação constante a aprender a andar de forma transformada. Sobre a aplicação desse processo falaremos no próximo estudo, por agora entenda o “mover” do processo. Muitos irmãos entendem errado esse texto, pensam que a Bíblia me ensina a abandonar o velho hábito pecaminoso e fazer o que é certo no lugar, isso é uma meia verdade e uma completa mentira, pois despreza o ponto essencial do processo, o versículo 23 quando diz que antes de colocar a roupa nova no lugar da antiga eu preciso me lavar. É como se dêssemos roupas novas para uma criança encardida de tanto brincar e não mandássemos ela tomar banho antes, sem a renovação o revestimento da nova forma de andar não vai durar, pois será uma empreitada moralista, na força da carne, quando na verdade é um processo de mudança que se dá pelo andar com Deus. Quando vivemos com Deus verdadeiramente nossa vida será impactada, o arrependimento será uma reação quase que natural ao pecado, o senso da dependência de Deus será cada vez mais claro em nossas mentes, e como consequência meu homem interior viverá em constante renovação, me empoderando a viver a nova vida, o novo andar no poder do Espírito e não por temor da Lei (Gl 5.16-18).

- *Você vive com Deus? Ter tempo com ele faz parte de sua rotina diária? O que a resposta a essa pergunta revela sobre o estado do seu coração?*
- *Você confia no poder vivificante do Espírito santo para lutar contra o pecado e caminhar na santidade? Ou tenta vencer por esforço próprio somente?*
- *Você percebe áreas em sua vida que necessitam de mudança? Não se deixe sobrecarregar pela culpa, lance-a aos pés da cruz e volte-se para Deus, pois ao andar do lado dele você será transformado, não por sua força, mas pela graça.*

Rev. Günther Nagel